



## ENTRE A IDA E A VOLTA: A FAMÍLIA RICARDO E A FORMAÇÃO DA FAZENDA CANTO (1872 A 1952)

*Adauto Santos da Rocha<sup>1</sup>*  
*José Adelson Lopes Peixoto<sup>2</sup>*

### RESUMO

Este resumo expandido tem como objetivo descrever a trajetória da família Ricardo, uma das treze famílias citadas pela historiografia como fundadora do núcleo habitacional dos indígenas Xukuru-Kariri. Tal núcleo ou aldeamento é chamado de Fazenda Canto e situa-se no município de Palmeira dos Índios-Alagoas. A pesquisa, aqui apresentada, discute o processo de extinção dos aldeamentos indígenas em Alagoas e seu reflexo em Palmeira dos Índios, notadamente sobre a família Ricardo e seu protagonismo na formação do referido aldeamento. A pesquisa foi realizada no período de novembro de 2015 a janeiro de 2017 e se baseou em estudos bibliográficos e pesquisa de campo, com a utilização de entrevistas gravadas e transcritas com 10 pessoas. Tal metodologia foi indispensável para compreender os processos de silenciamento e ressurgência que marcaram a trajetória da família objeto da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dispersão. História. Memória.

### INTRODUÇÃO

Este resumo tem como meta analisar os desdobramentos da Lei de Terras de 1850 em Palmeira dos Índios, que gerou a expulsão dos Xukuru-Kariri de seus territórios tradicionais, e posteriormente a aquisição da aldeia Fazenda Canto em 1952, elucidando o protagonismo da família Ricardo na formação da aldeia e nas lutas travadas contra o estado, os grileiros e os não índios para manterem-se aldeados no Posto Indígena Irineu dos Santos.

Cidade situada na região Agreste do Estado de Alagoas, Palmeira dos Índios está localizada à 135 km de Maceió, capital do estado, é originária de missão indígena, estabelecida em 1835 e emancipado politicamente em 1889. Erguida no sopé das serras

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de História da Universidade Estadual de Alagoas, bolsista PROEXT com atuação na Biblioteca Setorial do Campus III (UNEAL). E-mail: [adautorocha49@gmail.com](mailto:adautorocha49@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestre em Antropologia (Universidade Federal da Paraíba - UFPB) e Mestre em Ciência da Educação (Universidade Internacional de Lisboa – UIL). É Professor Assistente do Curso de História na Universidade Estadual de Alagoas. É coordenador do Grupo de Pesquisa em História Indígena de Alagoas (GPHI/AL). E-mail: [adelsonlopes@uneal.edu.br](mailto:adelsonlopes@uneal.edu.br)





do Goití, Boa Vista e Candará é conhecida como “princesinha do sertão”, por ser porta de acesso a essa região geográfica do estado.

Embora tenha escritos que elucidam a memória oficial do município como o escritor e ex. prefeito Graciliano Ramos, o ator Jofre Soares, e o “historiador” Luiz B. Torres, tem soterrado a memória dos formadores do espaço palmeirense, os índios Xukuru-Kariri<sup>3</sup>, como uma forma de dificultar e usurpar o direito à terra que é assegurado aos índios constitucionalmente.

Nos dias de hoje a etnia configura dez aldeias nos entornos da cidade<sup>4</sup> - no ano de 2016, um grupo indígena oriundo da Fazenda Canto formou, a partir de retomada territorial, uma aldeia conhecida como *Fazenda Jarra*- totalizando nove<sup>5</sup> aldeias reconhecidas e uma delas, autodenominada de Xukuru Palmeira que não é reconhecida pelos seus pares, segundo (PEIXOTO, 2013).

Das dez aldeias existentes no espaço palmeirense, a Fazenda Canto é a de fundação mais antiga<sup>6</sup>. A partir dela, foi possível reestabelecer alguns dos territórios que pertencera aos Xukuru-Kariri. Mesmo sofrendo com as represálias do estado, dos posseiros e da sociedade, os índios palmeirenses estabeleceram contatos e alianças para fundar a Aldeia Mata da Cafurna e, por conseguinte os demais agrupamentos que formam o atual território indígena.

A fundação de aldeias posteriores à Fazenda Canto se deu por meio de processos de migração envolvendo famílias Xukuru-Kariri. As migrações ocorreram em virtude de inúmeros motivos, quer tenha sido pela limitada posse territorial ou por dissidências entre seus pares, as migrações retomaram boa parte do território que é seu por direito.

## OBJETIVOS

A pesquisa desenvolvida para esse trabalho parte, como recorte histórico do ano de 1872, que além de ser o marco da efetivação da Lei de Terras de 1850 em Alagoas e a *extinção dos aldeamentos* no estado, representa a expropriação e expulsão dos

---

<sup>3</sup>Etnia indígena formada a partir da união de dois povos distintos, os Xukuru oriundos do município de Pesqueira-PE (antiga Vila de Cimbres) e os Kariri, provenientes do *baixo São Francisco*, onde atualmente se localiza o município de Porto Real do Colégio-AL.

<sup>4</sup>Além das aldeias Xukuru-Kariri em Palmeira dos Índios existe um aldeamento em Quixabá, na Bahia e outro em Caldas, Minas Gerais, formados a partir de conflitos internos.

<sup>5</sup>As nove aldeias reconhecidas no município de Palmeira dos Índios são: Riacho Fundo, Fazenda Canto, Mata da Cafurna, Cafurna de Baixo, Amaro, Serra da Capela, Coité, Fazenda Jarra e Boqueirão.

<sup>6</sup>Ver (SILVA JÚNIOR, 2013)





Xukuru-Kariri das terras de Palmeira dos Índios. O caso da extinção dos aldeamentos de Palmeira dos Índios foi singular, já que foram adotadas medidas que legitimaram a expulsão como descreve Silvia Aguiar C. Martins:

A extinção dos aldeamentos indígenas no Nordeste se deu através de mecanismos legitimados pelo Estado no período Imperial, tendo continuidade logo no início da República. No caso de Palmeira dos Índios, por trás da afirmação da inexistência de índios estava a intenção de apropriação de terras do *extinto aldeamento*, tendo havido várias tentativas por parte da Câmara Municipal de Palmeira dos Índios. (MARTINS, 1994, p. 32)

Segundo essa transcrição, os Xukuru-Kariri tiveram de abandonar suas terras por causa da cobiça dos grileiros locais. Seus domínios considerados *Terras Devolutas*, (SILVA JÚNIOR, 2013) foram vendidos a preços irrisórios para posseiros da região, fato que inicia o processo de perambulação e resistência das famílias tradicionais indígenas de Palmeira dos Índios. Rotulados como aculturados foram inúmeros os processos de silenciamento e negação impostos aos Xukuru-Kariri pela sociedade envolvente. No contexto da expulsão, a família Ricardo migrou para o município de Belém<sup>7</sup>, que à época era chamado de Canudos<sup>8</sup>.

O retorno da família Ricardo para as terras de Palmeira dos Índios se deu somente no ano de 1952, data que marca a aquisição de uma fazenda para a formação da aldeia Fazenda Canto. A compra da propriedade só foi possível graças à ajuda financeira de índios do Paraná e pelo intermédio do SPI (Serviço de Proteção aos Índios) e do Padre Alfredo Dâmaso.

Este trabalho parte dos conceitos de espaço, território e tessitura (RAFFESTEIN, 1993; SANTOS, 1998) para entendermos as relações sociais e culturais que envolvem famílias indígenas e a luta por suas terras. A emergência étnica é fato primordial para percebermos o protagonismo indígena desde tempos imemoriais, tanto para o município de Palmeira dos Índios quanto para o estado de Alagoas. O discurso da sociedade envolvente, dos posseiros e do estado sempre atribuiu aos índios o conceito de misturados (OLIVEIRA, 1988) para inibir a legitimidade de reivindicações por seus direitos, classificando-os como meros *remanescentes*.

---

<sup>7</sup> Em épocas de expulsão de suas terras em Palmeira dos Índios e instalação em Canudos, fixaram-se no sítio Passagem do Vigário, conhecido por ser banhado pelas águas do rio Lunga. Permanecendo lá até 1952.

<sup>8</sup> Nome de “Canudos para Belém alterado, pela lei estadual nº 2466, de 24-08-1962.” Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/alagoas/belem.pdf> Acesso em 31/03/2017 as 22:22.





A memória coletiva de um povo (HALBWACHS, 2003) é importante para a sua união e fortalecimento frente as represálias do estado que procura desestruturá-lo de todas as formas. Atendo-se dos velhos como guardiões do passado, as lembranças ajudam na reconstrução do fato, não em sua totalidade, mas buscando a priori sua essência.

Neste sentido, temos os mais velhos da aldeia como pessoas importantes para a construção deste trabalho, na medida em que as entrevistas realizadas revelam as situações constrangedoras em que estiveram submetidos e as estratégias utilizadas para emergirem étnica e socialmente, permeados por uma legislação federal que os colocava como seres fadados à extinção, quando se sabe que os indígenas ressignificaram suas práticas culturais, e, estrategicamente silenciaram-se diante da repressão do Estado.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a pesquisa aqui apresentada foi necessário olhar, ouvir e escrever (OLIVEIRA, 2000) como formas de elucidar a memória dos mais velhos através de pesquisas de campo, que aconteceram desde o mês de novembro de 2015 até o mês de janeiro de 2017. Onde pudemos, através da metodologia da história oral (ALBERTI, 2004 e ALBERTI, 2005) colher, a partir do seguimento de roteiros, os relatos de dez integrantes da Família Ricardo, todas as entrevistas foram gravadas com aparelho celular e posteriormente transcritas.

Convencionou-se entrevistar pessoas com uma faixa etária que variou entre 40 (quarenta) e 70 (setenta anos), por serem antigos moradores da aldeia e de Canudos (atual Belém), trazendo à baila um misto entre a experiência e a familiaridade com o local de vivência. Através dos relatos pudemos problematizar algumas questões relativas ao retorno da Família Ricardo aos territórios palmeirenses, mesmo encontrando-se em uma situação de reserva. (MARTINS, 1994)

As memórias dos mais velhos também foram importantes para que pudéssemos entender o sentido dos processos de migração como resistência e sobrevivência, onde temos o tecido histórico constituído das memórias, pois elas antecedem a produção da história. Neste caso, estabelecemos uma reconstrução do fato histórico estudado a partir das memórias dos mais velhos.





## RESULTADOS E CONCLUSÕES

A análise dos relatos de memória colhidos na pesquisa de campo nos permitiu ver como a família Ricardo, pertencente a aldeia Fazenda Canto passou pelos processos de silenciamento, expulsão e retorno as terras tradicionais. Processos que resultam em trocas culturais e na ressignificação de sua identidade. Compreendemos ainda, a influência dessa trajetória nas memórias da família e das pessoas que com eles conviveram. Segundo as memórias do senhor Francisco Ricardo da Silva<sup>9</sup>:

eu sou filho dum lugar por nome de Canudo, que hoje é Belém né?! Então eu sou filho de lá, nasci lá e cheguei aqui com dois ano de idade, ou seja, tá com sessenta...mais ou menos com sessenta e quatro anos que eu cheguei aqui, foi tempo que o governo compô, compô esse terreno aqui, isso aqui pertencia ao Juca Sampaio né?!

O entrevistado aponta o local de saída da família Ricardo para fixarem-se, mais tarde em Palmeira dos Índios, logo após a aquisição das terras da aldeia que estavam sob posse do grileiro Juca Sampaio. As condições de vida após o aldeamento são evidenciadas por Maria da Conceição<sup>10</sup> ao relatar que:

Na época era tudo mais difíci, porque não existia trabalho, muitos vivia da agricultura. Plantava mandioca, plantava a lavoura e quando dava pra vender, vendia alguma parte...outros trabalhava nos vizinho nos alu...assim nos alugado, nos é arredor. Nos branco lá fora!

Ficou visível nos relatos aqui estudados, que houve uma época na qual a família Ricardo esteve imersa em dificuldades que iam desde a expulsão, o estabelecimento em Canudos, a retirada da região de Canudos (Belém) até a chegada na Fazenda Canto, porém esses relatos não evidenciam apenas a experiência e o sofrimento de um grupo isolado, mas descrevem o fortalecimento e a consolidação da existência de um povo que usou a adversidade para moldar uma identidade e se afirmar enquanto povo indígena.

Os problemas enfrentados, nesse período estudado, notadamente o caos social, não são resolvidos da noite para o dia. Vários foram os anos em que estiveram, e ainda estão, à mercê dos olhares preconceituosos dos palmeirenses, que através de uma visão estereotipada não os consideram índios por não se enquadrarem nas limitadas definições raciais oriundas da criação de um biótipo específico, no passado.

---

<sup>9</sup> Entrevista realizada na aldeia Fazenda Canto (município de Palmeira dos Índios) no dia 17 de novembro de 2015.

<sup>10</sup> Entrevista realizada na aldeia Fazenda Canto (município de Palmeira dos Índios) no dia 20 de dezembro de 2015.





É salutar ressaltar que a pesquisa cujos resultados são aqui apresentados é mais uma evidência incontestável do protagonismo dos índios na história do Brasil. Os relatos e as discussões aqui levantadas são reflexos da disputa pela memória e do clima notadamente reivindicatório no qual nos encontramos. Se existe uma história, essa é a mesma para todos; não admitamos mais a ótica reducionista de nos definir como brancos, índios ou negros, mas como seres pensantes e politizados.

O fortalecimento político e reivindicatório da Fazenda Canto é fruto das lutas travadas entre suas famílias tradicionais e o estado, dentre as quais a família Ricardo exerceu importante papel por seu desbravamento e apoio aos movimentos de retomadas territoriais fundamentais para a manutenção da aldeia e a consolidação da identidade local.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.  
 \_\_\_\_\_. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: editora FGV, 2004.

ARRUTI, José Maurício. **O Reencantamento do mundo: trama histórica e arranjos territoriais Pankararu**. 1v. 296p. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996

CARRARA, Douglas. **Relatório Preliminar Circunstanciado de Verificação e Delimitação Terra Indígena Xukuru-Kariri**. Disponível em: <http://bchicomendes.com/cesamep/relatorio.htm>. Acesso em 03 de abril de 2016.

CONCEIÇÃO, Maria do Amparo da. Entrevista realizada por Cássio Júnio Ferreira da Silva em 20 de Dezembro de 2015. Transcrita por Luan Moraes dos Santos. Formato: mp3 Duração: 5min: 14s Palmeira dos Índios/AL: 2015.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou, São Paulo: Centauro, 2003.

JOUTARD, Philippe. Desafios À História Oral do Século XX. IN: FERREIRA, Marieta de Moraes. FERNANDES, Tania Maria. ALBERTI, Verena (Orgs.) **História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, 2000.

MARTINS, Sílvia Aguiar Carneiro. **Os Caminhos da Aldeia...Índios Xucuru-Kariri em Diferentes Contextos Situacionais**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado em Antropologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco, 1994.





- MELATTI, Júlio César. **Índios do Brasil**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, 1980.
- MONTEIRO, John Manuel. Armas e armadilhas. In, NOVAES, Aduino. (Org.). **A outra margem do Ocidente**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: **Mana**, Abr. 1998, vol.4, no. 1, p.47-77.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. 2ª ed. São Paulo: editora da Unesp/Paralelo 15, 2000.
- PEIXOTO, José Adelson Lopes. **Memórias e imagens em confronto: os Xucuru-Kariri nos acervos de Luiz Torres e Lenoir Tibiriçá**. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. João Pessoa: UFPB, 2013.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. IN: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- POMPA, Maria Cristina. **Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil Meridional**. São Paulo: Edusc/Anpocs. 2003.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.
- SANTOS, Milton. O retorno do território. IN: SANTOS, Milton. SOUZA, Maria Adélia A. de. SILVEIRA, Maria Laura. **Território: globalização e fragmentação**. 4ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.
- SILVA, Francisco Ricardo da. Entrevista realizada por Aduino Santos da Rocha e Cássio Júnio Ferreira da Silva em 17 de Novembro de 2015. Transcrita por Aduino Santos da Rocha. Formato MPEG-4(m4a) Duração: 21min: 26s Palmeira dos Índios/AL: 2015.
- SILVA JÚNIOR, Aldemir Barros da. **Aldeando sentidos: os Xucuru-Kariri e o serviço de proteção aos índios no agreste alagoano**. Maceió: EDUFAL, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Terra e trabalho: indígenas na província das Alagoas**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.
- SILVA, Amaro Hélio Leite Da. **Serra dos perigosos: guerrilha e índio no sertão de Alagoas**. Coleção Índios do Nordeste: temas e problemas, Vol. VII. Maceió: EDUFAL, 2007.

